

**Povos
indígenas em
isolamento
voluntário,
atuais
cuidadores do
Jardim do Éden.**



Série

QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



DIA 18 - 14 de março (Sábado da semana II)

Povos indígenas em isolamento voluntário, atuais cuidadores do Jardim do Éden

PETIÇÃO PERMANENTE PARA A CONVERSÃO SINODAL NO INÍCIO DE CADA DIA

Que o Deus Trino, exemplo de vida em comunhão, nos ajude a sonhar com uma Igreja sinodal, onde saibamos descobrir os sinais dos tempos e a presença de um Deus encarnado de diferentes maneiras e em diferentes lugares. Um Deus que nos ajude a discernir sua presença e a anunciá-lo em todos os cantos, também entre os que se encontram mais distantes; a ser uma Igreja em saída, que vai ao encontro, escuta e dialoga com todos. Que busquemos o bem para todos aqueles com quem nos encontramos todos os dias e que saibamos trazer de volta, para a Amazônia e para todos os lugares onde estamos, tudo o que vivemos no processo sinodal e, assim, tornar realidade o que Deus espera de nós.

Medite por alguns instantes esta petição inicial, buscar a calma interior para entrar neste momento de conversão da Amazônia pelas águas da sinodalidade, a serviço do Povo de Deus e seus povos e comunidades, e escutar o chamado de Deus através da sua Palavra Viva.

FRAGMENTO DE UMA LEITURA DO DIA

(cada um é convidado a aprofundar as leituras completas de acordo com sua própria necessidade e critérios)

Com tua vara de pastor, guia o teu povo, rebanho que é propriedade tua e está sozinho no mato, no meio da capoeira. Que eles possam pastar em Basã e Galaad como nos tempos antigos. Como no dia em que nos tiraste do Egito, mostra-nos agora tuas maravilhas. (...)

Haverá algum Deus igual a ti, Deus que tira o pecado, que passa por cima da culpa do resto de sua herança, não guarda sua ira para sempre e prefere a

misericórdia? Ele vai nos perdoar de novo! Vai calcar aos pés as nossas faltas e para o fundo do mar jogará todos os nossos pecados. Darás fidelidade a Jacó, misericórdia a Abraão, conforme juraste a nossos pais desde os tempos passados.

(Miquéias 7,14-20).

REFLEXÃO NA PERSPECTIVA DO PROCESSO SINODAL AMAZÔNICO

Um Deus compassivo e misericordioso, que cuida da sua herança, também daquele que vive sozinho na floresta, no meio do jardim. A Palavra de Deus nos conduz no tempo e no espaço, e nos leva a recordar dos povos indígenas em isolamento voluntário, que escolheram um modo de vida diferente, que muitos não entendem e que fazem de tudo para exterminá-la. Respeitá-los nos leva a descobrir que ainda existem povos que vivem em condições semelhantes àqueles que foram colocados no Jardim do Éden para cuidar da obra de Deus.

É um Deus que espera de nós conversão, novas formas de entender a vida, a Igreja e a ecologia; nos convida a seguir novos caminhos e deixar sua marca neles. É assim que tornaremos realidade sua proposta de vida, marcada pela sua lealdade e fidelidade, a mesma que Ele sempre teve, apesar das infidelidades do seu povo.

CONTEMPLAÇÃO

Vamos contemplar a imagem deste dia e dedicar um momento para reconhecer nossa própria vida e experiência na Igreja e no serviço à Amazônia para pedir luz nesta Palavra de Deus e, assim, trazer de volta tudo o que vivemos. Escreva seus pedidos particulares e permaneça neles durante esse dia. Convidamos você a manter um registro de tudo o que o Espírito lhe provoca como uma preparação interna para assimilar melhor o processo sinodal.

MEDITAÇÃO FINAL (Documento Final - Sínodo Amazônico, 49)

“Un capítulo específico precisan los Pueblos Indígenas en Aislamiento Voluntario (PIAV) o Pueblos Indígenas en Aislamiento y Contacto Inicial (PIACI). En la Amazonía existen cerca de 130 pueblos o segmentos de pueblos, que no mantienen contactos sistemáticos o permanentes con la sociedad envolvente. Abusos y violaciones sistemáticas del pasado provocaron su migración a lugares más inaccesibles, buscando protección, procurando preservar su autonomía y optando por limitar o evitar sus relaciones con terceros. Hoy continúan teniendo su vida amenazada por la invasión de sus territorios desde diversos frentes y por su baja demografía, quedando expuestos a la limpieza étnica y a la desaparición”.